

Com mais de 140 mil habitantes, a cidade vai ganhar a maior obra do governo Cristovam, com recursos de R\$ 16,5 milhões

SAMAMBAIA GANHARÁ ESGOTO

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

A té o mês de junho, a cidade de Samambaia, que conta hoje com mais de 140 mil habitantes, terá rede de captação de esgotos em todas as casas. A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) está concluindo também uma estação de tratamento de esgotos na cidade, considerada a maior obra do governo Cristovam Buarque. Os recursos aplicados são da ordem de R\$ 16,5 milhões. Desses, 75% foram financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O restante é contrapartida do GDF.

Os números da obra são grandiosos. A área desapropriada para construção da estação de tratamento é de 254 hectares e será utilizada parcialmente. O volume de líquido que cabe nas lagoas de tratamento de esgoto é equivalente a 544.800 caixas d'água de mil litros. A área do espelho d'água, de 39,84 hectares, é igual a de 40 campos de futebol. A capacidade de atendimento da estação em construção é do esgoto produzido por 180 mil pessoas.

De acordo com o superintendente de Operações e Manutenção de Unidades de Esgoto da Caesb, Marcelo Antônio Teixeira, as dimensões da obra se justificam pelos resultados que serão obtidos. "O sistema é composto por lagoas de estabilização, que podem remover 98% da carga poluidora e 99,99% dos coliformes fecais", disse. Depois do tratamento, os detritos serão lançados no córrego Melchior. Atualmente parte do esgoto *in natura* de Samambaia é lançado no Córrego Taguatinga, que fica em Área de Proteção Ambiental (APA).

LAGOAS

O fato da estação de tratamento ser composta por lagoas de estabilização não deverá provocar ondas de mau cheiro, segundo o superintendente. "Ao falarmos em lagoas de tratamento as pessoas se lembram das lagoas de oxidação do Guará, que exalavam um mau cheiro insuportável. Este sistema tem uma tecnologia de controle biológico do tratamento de esgotos muito mais avançada do que aquele usado anteriormente", explicou Marcelo Teixeira.

De acordo com ele, o custo de tratamento do esgoto é muitas vezes

Fotos: Carlos Eduardo



Alheia aos problemas Maiara, de dois anos, costuma brincar entre os filetes de água suja do esgoto lançado na rua pela sua própria casa



A área desapropriada para construção da estação de tratamento é de 254 hectares e será usada parcialmente

superior ao da água. No caso da estação de Samambaia, a redução será significativa até mesmo diante do custo de manutenção de outras estações. "Nas estações de tratamento do Paranoá, por exemplo, o custo de manutenção do sistema é de R\$ 0,20 por metro cúbico de esgoto tratado. O custo estimado para a estação de Samambaia é de R\$ 0,05", revelou.

O funcionamento da estação de

esgotos será em três etapas. Na primeira delas, a lagoa de tratamento é utilizada para sedimentação e digestão de sólidos grosseiros, como fezes, por microorganismos. A segunda etapa utiliza outra lagoa, onde as algas fazem a fotossíntese e fornecem oxigênio para que bactérias assimilem a matéria orgânica restante. A terceira etapa se dá na lagoa de polimento, onde ocorre a separação das algas e microorganismos.

Depois disso o esgoto será despejado no ribeirão Gatuné, que leva até o córrego Melchior.

ÍNDICES

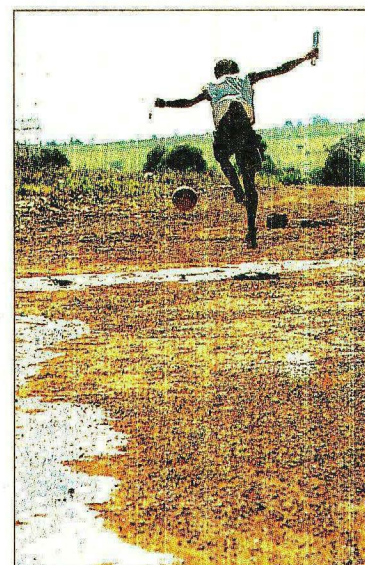
O índice de coleta de esgotos do Distrito Federal é um dos mais altos do País. Segundo a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), 31% de todo o esgoto produzido é coletado e 8% é tratado. Hoje em dia, 80% dos esgotos do DF são

coletados e 48% recebem tratamento. "Com o início da operação da Estação de Samambaia, teremos mais de 90% dos esgotos do DF coletados", calcula Marcelo Teixeira.

Já foram instalados 425 quilômetros de tubulações da rede de coleta dos esgotos em sistema condominial. Para isso, foram realizadas 962 reuniões, uma em cada conjunto residencial, com os moradores de Samambaia. Nestas reuniões, foram demonstradas as alternativas para instalação do sistema condominial e dadas noções de educação sanitária.

Nem bem terminou de ser construída, a rede de coleta de esgotos de Samambaia já é mal utilizada. Segundo a Caesb, vários moradores deixaram de utilizar as fossas sépticas de suas casas e até mesmo de despejar o esgoto nas ruas para lançá-lo nas redes condominiais. "É um absurdo as pessoas fazerem isto. Em algum momento estas redes vão entupir e inevitavelmente os próprios moradores terão de conviver com a sujeira que escorrerá pelas ruas", previu Marcelo Teixeira.

Outra advertência que a Caesb tem dado aos moradores de Samambaia é para que não liguem as calhas de escoamento de água das chuvas na rede coletora de esgotos. "Se muita gente fizer isso, na primeira chuva forte os sistema vai transbordar, porque não está preparado para dar vazão a um volume muito grande de líquidos", contou o superintendente.



Menino tem que driblar poça d'água para poder jogar bola

Riachos cortam muitas ruas

Segundo levantamento da Caesb, a maioria dos moradores de Samambaia despeja o esgoto produzido em suas casas em fossas sépticas. Entretanto, o efeito provocado pelo lançamento do esgoto na rua, feito por algumas casas, praticamente domina a paisagem da cidade. É raro passar em uma quadra em que a maior parte dos conjuntos não seja cortada por riachos de esgoto correndo a céu aberto.

Desconhecendo o perigo de contaminação por doenças que ameaça sua Maiara, de dois anos, a dona de casa Lucimar Viana da Silva, de 25 anos, permite que a filha brinque sobre o esgoto lançado na rua pela própria casa. "Meus meninos nunca adoeceram", diz Lucimar, que tem mais um filho e mora com o marido na quadra 631 da Expansão de Samambaia. "O esgoto que vai para a rua é só o da cozinha e do tanque. O banheiro da gente é ligado direto na fossa", garante.

Alheia a tudo, a menina brinca todos os dias entre os filetes de água suja, que carregam sabão e restos de comida. Perto da casa, no conjunto 5 da quadra, os moradores elegeram um terreno baldio como lixeira coletiva. "Tem dia que o cheiro é insuportável", afirma Lucimar. "Às vezes fica difícil de dormir e o lixo causa ratos também", completa. Assim como Maiara, várias outras crianças convivem com esgotos nas ruas. "É ruim na hora de jogar futebol. A bola fica molhada e bate na gente. Arde muito", relata Renerson Oliveira, seis anos.

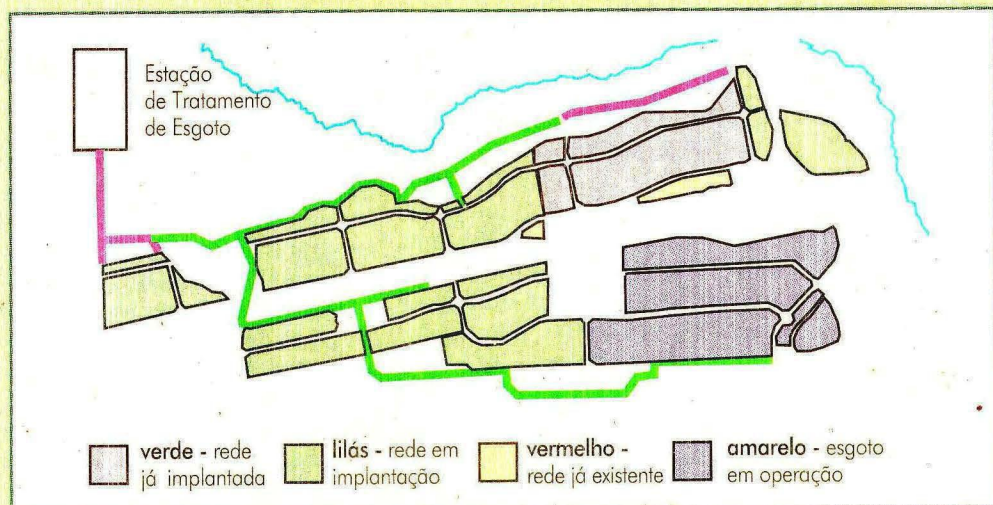
SONHO E VERGONHA

"Se Deus quiser, logo vou poder instalar os encanamentos na minha casa", planeja a aposentada Hilda Raimundo Alves, vizinha de Lucimar. A casa dela também despeja detritos na rua. "Eu sinto vergonha de uma coisa dessas, mas não tive dinheiro para fazer a ligação até a fossa", assegura.

A expectativa de que a aparência da cidade melhore depois da inauguração da Estação de Tratamento de Esgotos é comum entre os moradores. Madalena Rodrigues de Melo, moradora da quadra 127, sempre tem que atravessar um riacho para se deslocar até a casa da irmã, Maria, que mora em um outro conjunto na mesma quadra. "Quando chove isto aqui vira um rio. Tem sujeira espalhada por todo lado", denuncia.

Na quadra de Madalena, a Caesb está finalizando as obras de instalação da rede coletora de esgotos. "Isso vai melhorar muito", prevê ela. "O que preocupa é que as crianças não têm outro lugar para brincar que não seja a rua", observa.

SISTEMA DE ESGOTO



PROCESSO DE TRATAMENTO

